

Universidade de Brasília

Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde

BÁRBARA PIRES EMMERICK

Análise de disciplinas direcionadas à saúde mental em cursos de graduação em farmácia de Universidades públicas brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2025

BÁRBARA PIRES EMMERICK

Análise de disciplinas direcionadas à saúde mental em cursos de graduação em farmácia de Universidades públicas brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Farmácia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Professor Orientador: José Eduardo Pandossio

Brasília

2025

DEDICATÓRIA

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me orientado a optar pela graduação em farmácia. Me apaixonei pelo curso desde o início e tenho certeza que foi Ele quem me sustentou desde 2018 até 2025. Não foram anos fáceis, mas tive muitos momentos preciosos e pude ver a graça e a glória dEle em cada dia vivido na Universidade. Minha oração é para que eu continue sendo instrumento do Senhor por onde eu passar.

Agradeço aos meus pais, Wedson e Roseane, por sempre me incentivarem a estudar e correr atrás do meu futuro profissional. Comemoraram comigo as minhas conquistas dentro da Universidade e se alegraram com a construção da minha profissão. Não mediram esforços para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos e me deram suporte nos momentos de maior pressão acadêmica.

Agradeço ao meu namorado, Daniel, que entrou na minha vida no momento mais corrido da graduação: o último ano. Acompanhou meus caminhos nos estágios e na redação do TCC, sempre me apoiando e proporcionando momentos de descanso e descontração. Isso foi fundamental para que eu não me sentisse sobrecarregada.

Agradeço à minha família, que, mesmo de longe, torceu por mim e se alegrou com minhas conquistas.

Agradeço à vovó Therezinha por todo amor demonstrado em orações durante esses anos. Certamente o Senhor ouviu e tem me sustentado até aqui.

Agradeço aos meus amigos da Igreja Batista Permanecer, que vibraram com a minha aprovação na Universidade e me deram apoio durante toda a trajetória.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília por todo aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de me tornar farmacêutica pela Universidade de Brasília e por todas as experiências vividas durante a graduação.

Agradeço ao Prof. Dr. José Eduardo Pandossio pela exímia orientação no Trabalho de Conclusão de Curso e pela chance de integrar o corpo discente do Projeto de Extensão Farmacoeducação em Saúde Mental, que deu origem ao tema e construção do TCC. Com certeza uma experiência ímpar. O agradecimento se estende aos Caps II – Paranoá e Caps AD – Itapoã, que receberam o projeto de braços abertos.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” – Provérbios 16:3.

RESUMO

Este trabalho refere-se a um estudo quantitativo e qualitativo de matrizes curriculares e ementas de cursos de graduação em farmácia de universidades públicas brasileiras. A pesquisa teve como foco principal a análise das disciplinas direcionadas à saúde mental. Muitos profissionais recém-formados integram equipes multidisciplinares de apoio a pacientes psiquiátricos, bem como seus familiares e cuidadores. Os pacientes que sofrem de transtornos mentais, decorrentes do uso abusivo de drogas, ou não, necessitam de abordagem específica e estratégias para adesão ao tratamento, que muitas vezes envolvem medicamentos com grande potencial de interação e de produzir reações adversas. Notou-se que apenas 04 das 58 universidades pesquisadas apresentam disciplinas referentes a esse tema, ou seja, a maioria dos profissionais farmacêuticos estão inseridos no mercado de trabalho sem ter havido contato prévio com a área.

Palavras-chave: Saúde mental. Transtornos mentais. Caps. Graduação em farmácia. Universidades públicas brasileiras.

ABSTRACT

This work refers to a quantitative and qualitative study of curricular matrices and syllabi of undergraduate pharmacy courses at Brazilian public universities. The main focus of the research was the analysis of disciplines focused on mental health. Many newly trained professionals are part of multidisciplinary teams to support psychiatric patients, as well as their families and caregivers. Patients who suffer from mental disorders, whether resulting from drug abuse or not, require a specific approach and strategies for adherence to treatment, which often involve medications with great potential for interaction and producing adverse reactions. It was noted that only 04 of the 58 universities surveyed present subjects related to this topic, that is, the majority of pharmaceutical professionals are inserted in the job market without having had prior contact with the area.

Keywords: Mental health. Mental disorders. Caps. Degree in pharmacy. Brazilian public universities.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Universidades públicas do Brasil. 17
Tabela 2 – Universidades públicas brasileiras que possuem disciplinas direcionadas à saúde mental em seus currículos de farmácia. 24

Figura 1 - Gráfico de Universidades públicas do Brasil que possuem e não possuem a graduação em farmácia. 26
Figura 2 – Gráfico de projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementas localizados. 27
Figura 3 – Gráfico dos cursos que possuem disciplinas com algum direcionamento à saúde mental. 28

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

Art.	Artigo
Caps AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas
Caps	Centro de Atenção Psicossocial
CFF	Conselho Federal de Farmácia
DSM-V	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
OMS	Organização Mundial da Saúde
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
SUS	Sistema Único de Saúde
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 13

3. OBJETIVOS 14

2.1 Objetivo Geral: 14

2.2 Objetivos Específicos: 14

4. JUSTIFICATIVA 15

5. METODOLOGIA 16

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO 17

7. CONCLUSÃO 32

8. REFERÊNCIAS 34

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 3° da Resolução n° 585/2013 do CFF, o farmacêutico presta cuidado à saúde em todos os lugares e níveis de atenção, sendo primário, secundário ou terciário, em âmbito público ou privado (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

Os transtornos mentais são desordens que afetam a mente e as emoções, e podem ser classificados de acordo com critérios e diagnósticos pré-estabelecidos e padronizados, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2020).

Um estudo demonstrou que os transtornos advindos do abuso de álcool e outras drogas aumentaram consideravelmente nos últimos anos e também representam um importante obstáculo para sistemas de saúde de países que ainda estão em desenvolvimento (WHITEFORD et al., 2013).

Além disso, outra pesquisa mostrou que transtornos mentais como depressão e ansiedade são mais comuns em capitais. Essa evidência foi comprovada pelo aumento da procura à atenção primaria dessas localidades por parte dos usuários, em que a maioria compreende mulheres, pessoas desempregadas, com baixa escolaridade e baixa renda (GONÇALVES et al., 2014).

No geral, os Caps, Centros de Atenção Psicossociais, que estão inseridos na atenção primária, são destinados a acolher pacientes com transtornos mentais, estimulando a integração cultural, social e familiar, buscando sempre incentivar a autonomia. Ademais, oferecem atendimento multiprofissional, que deve ser diário, intensivo, semi-intensivo ou não intensivo, por meio de oficinas em grupo e/ou atendimentos individuais (LARENTIS; MAGGI, 2012).

Compondo a equipe multiprofissional, alguns Caps contam com a presença de farmacêuticos, possibilitando a dispensação de medicamentos e orientação profissional às possíveis interações medicamentosas, podendo “realizar e registrar as intervenções farmacêuticas junto ao paciente, família, cuidadores e sociedade” (BRASIL, 2013). O profissional farmacêutico é peça-chave na equipe, uma vez que é o responsável por promover o uso racional de medicamentos, aplicando a farmacoeducação.

A OMS descreve os Serviços Integrados de Saúde Centrados nas Pessoas como “colocar as necessidades das comunidades, não as doenças, em primeiro lugar” (WORLD HEALTH ORGANISATION, 2016). Nesse caso, é ressaltada a importância de integrar a participação social nos serviços de Saúde.

Um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde é a participação social, garantida pela Lei n° 8.142/1990 (BRASIL, 1990). Uma vez que as necessidades sociais devem ser ouvidas e consideradas no sistema de saúde, as universidades deveriam incluí-las em seus currículos de farmácia.

Durante a graduação, o discente tem contato com diversas áreas de conhecimento e atuação, tornando-o um profissional habilitado a prestar atenção farmacêutica em diferentes setores. Dentre as formas de se obter habilidades para a prestação de serviços no âmbito da saúde mental, destaca-se o modelo teórico, composto por disciplinas da área, e o prático, que pode incluir projetos de extensão, iniciação científica e/ou estágios.

Estudos já demonstraram a relevância do envolvimento do público alvo das ações de atenção à saúde mental na construção de modelos curriculares para a formação de profissionais farmacêuticos (PERCY; BATCHELOR; PRICE, 2019).

Diferentemente do engajamento, em que informações e conhecimentos são compartilhados com o coletivo, e da participação, onde as pessoas participam da educação, o envolvimento introduz o conceito de trabalhar ativamente com membros do público alvo das ações de saúde, como pacientes e prestadores de cuidados.

O estudo de Percy et. al. citado anteriormente, elucidou que pacientes e cuidadores concordam com a importância da presença do farmacêutico nas equipes multidisciplinares, uma vez que esse profissional é responsável pela promoção do uso racional de medicamentos e pode sanar dúvidas a respeito de reações e efeitos adversos advindos da terapia medicamentosa.

Além do necessário conhecimento e aprofundamento a respeito da terapia farmacológica, o profissional farmacêutico também deve ter conduta adequada, ampliando os aspectos relacionados ao cuidado na saúde mental. O grupo focal do estudo de Percy et. al. endossou a necessidade dos profissionais das equipes multidisciplinares aprenderem a lidar com o impacto dos estigmas na terapêutica e como isso pode afetar o tratamento.

Entretanto, é sabido que dificilmente serão abordadas todas as competências e papéis que um profissional farmacêutico pode desenvolver em sua carreira em

alguns anos de formação profissional. É comum que farmacêuticos recém-formados ou não, sejam inseridos nos Caps ou em outras instituições de atenção à saúde mental, transtornos psiquiátricos e de dependência química, sem antes terem experiências que assegurem o trabalho em tais locais. Nesses casos, alguns profissionais acabam procurando estratégias para melhorarem suas habilidades, como cursos e outras formas de especialização, incluindo pós-graduação na área.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente estudo consistiu em uma busca por currículos de graduação nos cursos de farmácia de universidades públicas brasileiras e apresentação de resultados se deu por meio de análise qualitativa e quantitativa dos currículos que apresentam disciplinas direcionadas a transtornos mentais.

No contexto do SUS, muitos profissionais integram equipes multidisciplinares de apoio a pacientes psiquiátricos sem ter havido contato prévio com a área. Pesquisas feitas com pacientes que possuem algum transtorno mental e seus cuidadores demonstraram que os participantes enxergam a atuação do farmacêutico como sendo fundamental. Porém, foi de consenso geral dos pacientes e cuidadores que as universidades deveriam incluir desde o início a integração dos futuros profissionais na área (PERCY; BATCHELOR; PRICE, 2019).

Uma vez que medicamentos são frequentemente associados à terapia, o farmacêutico deve possuir conhecimento acerca dos mecanismos de ação, potenciais interações e reações adversas, uma vez que as últimas citadas estão associadas à baixa adesão ao tratamento (GARCÍA et al., 2016).

Além da percepção do grupo foco da pesquisa de García et. al., também foi constatado que os farmacêuticos têm se sentido cada vez menos confiantes em prestar assistência e cuidado no âmbito da saúde mental que na saúde física (RUTTER; TAYLOR; BRANFORD, 2013); (O'REILLY et al., 2013); (LIEKENS; SMITS; LAEKEMAN; FOULON, 2012); (GOODMAN; SMITH; LaMOTTE, 2017). Isso se deve ao fato dos profissionais não serem formados para a prática da profissão nessa área durante a graduação.

Ademais, o estigma da saúde mental também está presente na área e muitos profissionais podem agir de forma inadequada para com os pacientes por não haver contato durante a graduação. Esse é mais um motivo que influencia a baixa adesão à terapia (PERCY; BATCHELOR; PRICE, 2019).

Considerando que a farmacoterapia em saúde mental envolve um período crônico, as intervenções do farmacêutico nessa área podem promover uma melhora nos padrões de prescrição, no uso apropriado de medicamentos, na escolha de medicamentos mais baratos e em resultados clínicos focando pacientes com transtornos mentais. Nesse sentido, pessoas com o diagnóstico de transtorno mental geralmente apresentam muitas dificuldades com o uso de multidrogas (polifarmácia), requerendo percepções e atitudes de farmacêuticos que terão impacto significativo

na qualidade do cuidado demandado por esses pacientes (HAN; PARK; BANG, 2023).

Han et. al. apontam que quanto melhor a compreensão e mais positivas as atitudes dos estudantes de Farmácia acerca das necessidades das pessoas com transtornos mentais, maior a autonomia apresentada por essas pessoas em relação ao seu próprio tratamento.

Quando prevalece o estereótipo do transtorno mental, ao contrário, isso contribui para o aparecimento de atitudes negativas dos estudantes de Farmácia em direção aos pacientes com transtornos mentais. Uma forma de minimizar tais atitudes seria proporcionar o contato dos estudantes com esses pacientes enfatizando, aos estudantes, que esses pacientes têm direito à escolha e à adesão aos tratamentos. Isso permitiria aos estudantes de Farmácia e aos farmacêuticos proverem serviços de cuidados farmacêuticos mais individualizados a essa população (HAN; PARK; BANG, 2023).

De acordo com Heise e Qureshi (2025), a capacitação de farmacêuticos para a atuação em saúde mental deveria ter como alvos: o monitoramento da farmacoterapia, o manejo da clozapina, a redução ou interrupção da prescrição de benzodiazepínicos, o acompanhamento de pacientes em uso de antipsicóticos de depósito e a minimização do uso de polifarmácia. Ainda segundo esses autores, uma vez trabalhados durante a graduação, esses aspectos teriam impacto na atuação de farmacêuticos na área (HEISE; QURESHI, 2025). Ainda, outros autores apontam que estudantes de Farmácia deveriam ter capacitação para atuação em situações de crise, principalmente em caso de ideação e/ou tentativa de suicídio (DULELLARI et al., 2022).

3. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Realizar um levantamento, em sites dos cursos de Farmácia existentes em universidades públicas no Brasil, de disciplinas direcionadas à saúde mental.

2.2 Objetivos Específicos:

a) Realizar uma análise quantitativa do número de universidades públicas brasileiras que oferecem disciplinas direcionadas à saúde mental no curso de Farmácia.
b) Realizar uma análise qualitativa do número de universidades públicas brasileiras que ofereçam disciplinas direcionadas à saúde mental no curso de Farmácia, especificando os seguintes itens: nome da disciplina, ementa da disciplina, programa da disciplina.

4. JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela necessidade de avaliação dos currículos de graduação em farmácia das universidades públicas brasileiras, no que se refere à abordagem dos transtornos mentais. Apesar da grande variedade de áreas de atuação profissional, muitos farmacêuticos recém-formados ingressam no âmbito da saúde mental sem conhecimentos prévios de estratégia terapêutica e social envolvendo os pacientes psiquiátricos, usuários do Caps, familiares e cuidadores.

5. METODOLOGIA

Foram buscados sites de cada universidade pública brasileira, de acordo com a seguinte sequência para atingir os objetivos:

a) A Universidade oferece o curso de Farmácia?
b) Há disponibilidade da grade de disciplinas ofertadas no curso de Farmácia?
c) Há um nome direto da(s) disciplina(s) que direcione à área de saúde mental?
d) Há disponibilidade de busca para a análise das ementas da(s) disciplina(s) que não apresentam um nome direto para a área de saúde mental (disciplinas da área de Farmacologia e Farmácia Clínica)?
e) Há, na ementa da(s) disciplina(s) selecionada(s), um ou mais tópicos que aborde(m) a atuação do farmacêutico na saúde mental?

   Neste último item foi realizada uma análise qualitativa dos termos e/ou frases que denotem, claramente, a atuação do farmacêutico na saúde mental.

Para a construção do estudo, foi necessária a avaliação de projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementas dos cursos de farmácia das universidades estaduais e federais do Brasil. Não foi considerada a carga horária das disciplinas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os itens A-D listados na Metodologia, foi feita uma análise quantitativa dos dados encontrados. Para cada estado da federação, optou-se por apresentar os dados de, pelo menos, uma universidade pública federal e uma estadual.

Os resultados estão apresentados em forma de tabela a seguir:

Tabela 1 – Universidades públicas do Brasil.

Nome e sigla da Universidade	Localização (Estado brasileiro)	Graduação em Farmácia	Grade de disciplinas	Disciplinas direcionadas à saúde mental	Ementa das disciplinas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul - RS	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)	Rio Grande do Sul - RS	Não	-	-	-
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Rio Grande do Sul - RS	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina - SC	Sim	Sim	Não	Sim

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Santa Catarina - SC	Não	-	-	-
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Santa Catarina - SC	Não	-	-	-
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Paraná - PR	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Paraná - PR	Não	-	-	-
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Paraná - PR	Não	-	-	-
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)	Paraná - PR	Não	-	-	-
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	São Paulo – SP	Sim	Não	-	-

Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo – SP	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	São Paulo - SP	Não	-	-	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro - RJ	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro - RJ	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ)	Rio de Janeiro - RJ	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Minas Gerais - MG	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Minas Gerais - MG	Não	-	-	-

Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Minas Gerais - MG	Não	-	-	-
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Espírito Santo - ES	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Mato Grosso - MT	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	Mato Grosso - MT	Não	-	-	-
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Mato Grosso do Sul - MS	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	Mato Grosso do Sul	Não	-	-	-
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiás - GO	Sim	Sim	Não	Sim

Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Goiás - GO	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade de Brasília (UnB)	Distrito Federal - DF	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Tocantins (UFT)	Tocantins - TO	Não	-	-	-
Universidade do Norte do Tocantins (UFNT)	Tocantins - TO	Não	-	-	-
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)	Tocantins - TO	Não	-	-	-
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Rondônia - RO	Não	-	-	-
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Acre - AC	Não	-	-	-
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Amazonas - AM	Sim	Sim	Não	Sim

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Amazonas - AM	Não	-	-	-
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Amapá - AP	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade do Estado do Amapá (UEAP)	Amapá - AP	Não	-	-	-
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Roraima - RR	Não	-	-	-
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Roraima - RR	Não	-	-	-
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Pará - PA	Sim	Não	-	-
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	Pará - PA	Não	-	-	-
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Piauí - PI	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual do Piauí (Uespi)	Piauí - PI	Não	-	-	-

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Maranhão - MA	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	Maranhão - MA	Não	-	-	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Ceará - CE	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Ceará - CE	Não	-	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Rio Grande do Norte - RN	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Rio Grande do Norte – RN	Não	-	-	-
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Paraíba - PB	Sim	Sim	Não	Sim

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Paraíba - PB	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade de Pernambuco (UPE)	Pernambuco - PE	Não	-	-	-
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pernambuco - PE	Sim	Não	-	-
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Alagoas - AL	Sim	Sim	Não	Sim
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	Alagoas - AL	Não	-	-	-
Universidade Estadual de Alagoas – (Uneal)	Alagoas - AL	Não	-	-	-
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sergipe - SE	Sim	Sim	Não	Sim

Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Bahia - BA	Sim	Não	-	-
Universidade Estadual da Bahia (UEBA)	Bahia - BA	Sim	Não	-	-

Autoria própria (2025).

Além da análise quantitativa dos dados pesquisados, também foi possível realizar a análise qualitativa das ementas das Universidades, sendo apresentada a seguir a justificativa das matérias consideradas direcionadas à saúde mental:

Tabela 2 – Universidades públicas brasileiras que possuem disciplinas direcionadas à saúde mental em seus currículos de farmácia.

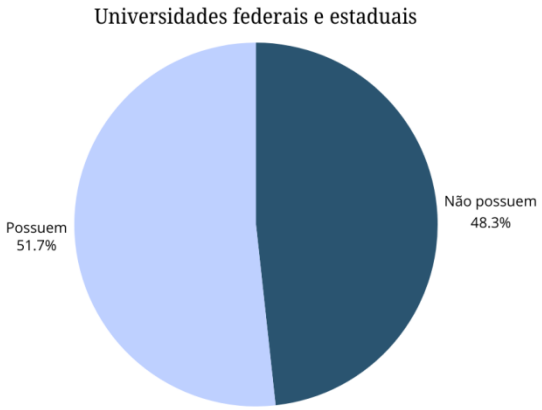
Universidade	Nome da disciplina	Frase que direciona a atuação do farmacêutico em Saúde Mental
Universidade de São Paulo (USP)	Química farmacêutica, Farmacodinâmica e Fisiopatologia das Doenças Neurológicas e Psiquiátricas e Toxicologia Social	“Bases fisiopatológicas das principais doenças neurológicas e psiquiátricas, assim como as principais drogas e fármacos de abuso e mecanismos de toxicidade. Mecanismos moleculares e relação estrutura-atividade de fármacos com ação nas doenças neurológicas e psiquiátricas.”
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Tópicos Especiais em Neurofarmacologia e Neuroquímica	“[...] drogas que afetam o sistema nervoso central e seus mecanismos de ação; estratégias e métodos aplicados à neurofarmacologia; doenças que afetam o sistema nervoso central.”

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Introdução à Química de Drogas	1. Introdução ao sistema nervoso. 2. Principais drogas. 3. Conceitos adicionais e estatísticas.
Universidade de Brasília (UnB)	A) Neurobiologia dos transtornos mentais B) Dependência química e sua terapêutica	A) “Principais drogas psicotrópicas de uso clínico e respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares.” B) Diferentes modalidades de tratamento da dependência química, com ênfase na farmacoterapia, psicoterapia e redução de danos.

Autoria própria (2025).

O gráfico abaixo demonstra que foram pesquisadas 58 Universidades e apenas 30 possuem a graduação.

Figura 1 - Gráfico de Universidades públicas do Brasil que possuem e não possuem a graduação em farmácia.



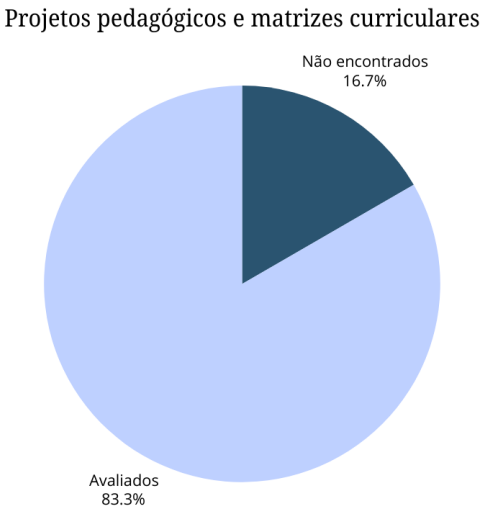
Autoria própria (2025).

Nota-se que ainda há uma grande ausência de universidades que possibilitem a formação de novos farmacêuticos. Através das pesquisas, foi possível identificar que nos Estados do Tocantins, Rondônia, Acre e Roraima não há a possibilidade de graduação em Farmácia em universidades públicas, portanto, os cidadãos que desejarem possuir formação na área, deverão se deslocar para outros Estados, a fim de ingressarem no curso superior.

Ainda acerca desta análise, foi possível identificar que a maioria dos cursos de graduação em Farmácia são ofertados em campi de universidades federais, não estaduais.

Além da dificuldade para encontrar artigos científicos que abordem o tema específico do trabalho, em alguns *sites* de universidades não foi possível localizar e obter as matrizes curriculares e projetos pedagógicos, o que resultou em outro desafio relacionado à pesquisa.

Figura 2 – Gráfico de projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementas localizados.



Autoria própria (2025).

O gráfico acima retrata que das 30 universidades que possuem o curso, 83,3% das matrizes curriculares e projetos pedagógicos foram encontrados, possibilitando sua análise, o que equivale a 25 universidades dentre federais e estaduais.

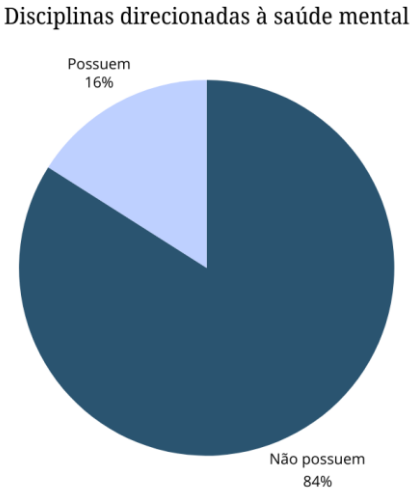
Ainda sobre essa análise, pode-se inferir que prováveis ingressantes destas universidades teriam obstáculos para analisarem como a graduação funcionaria e disciplinas que seriam abordadas durante o curso.

Uma última análise dos cursos de graduação em Farmácia das universidades públicas brasileiras foi em relação às matrizes curriculares e projetos pedagógicos que incluem disciplinas específicas para a saúde mental. Neste quesito, não foi encontrado nenhum curso que abordasse esse tema tão específico durante seus 05 anos de formação, já que todas as universidades possuíam uma permanência mínima de 10 semestres.

Foi comum às universidades a abordagem de medicamentos psicotrópicos nas disciplinas de Farmacologia, mas não foram identificadas matérias que promovessem o estudo de assistência e atenção farmacêutica para pacientes de Caps ou outras instituições de cuidado psiquiátrico.

Entretanto, algumas Universidades como a USP, UERJ, UFRRJ e a UnB se destacaram por possuírem disciplinas que abordam doenças psiquiátricas, dependência química e química das drogas e seu funcionamento no organismo dentre suas obrigatórias e optativas.

Figura 3 – Gráfico dos cursos que possuem disciplinas com algum direcionamento à saúde mental.



Autoria própria (2025).

As 04 Universidades que possuem matérias que se aproximam de estudos relacionados à saúde mental compõem 16% das 25 universidades que tiveram seus

projetos pedagógicos analisados. Dentre os estágios, também não foram encontrados campos referentes à saúde mental, apesar de que muitas matrizes curriculares englobam o estágio no SUS.

Para o presente estudo, não foram analisados projetos de extensão e iniciação científica que podem ser ofertados nas universidades como forma de integrarem os discentes em práticas que não são costumeiramente analisadas de forma aprofundada durante a graduação.

No contexto da graduação em farmácia da Universidade de Brasília – UnB, na Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, campus UnB Ceilândia, é ofertado o projeto de extensão Farmacoeducação em Saúde Mental, que proporciona aos estudantes o contato prático com a atuação do farmacêutico no âmbito dos transtornos mentais, sendo associados ao álcool e outras drogas, ou não.

A proposta consiste em conceder aos discentes visitas técnicas a determinados Caps de regiões administrativas do Distrito Federal, atendendo aos usuários e familiares em modalidade de roda de conversa, permitindo que sejam sanadas dúvidas a respeito da terapia e interações medicamentosas, momentos de desabafo e, consequentemente, traçando uma estratégia para melhorar a adesão ao tratamento.

Além do estudo prático oferecido pelo projeto, os profissionais em formação se encontram na posição de pesquisar, sob orientação do idealizador da iniciativa, temas comuns na área. Aprofundar o conhecimento nos mecanismos de ação dos medicamentos psicotrópicos e interações com outros medicamentos, alimentos e drogas, é fundamental para o desenvolvimento das rodas de conversa e auxílio para tirar as dúvidas dos usuários (LIMA et al., 2024).

Dentre os temas abordados no projeto, destaca-se a terapia de redução de danos, que pode ser desenvolvida, sobretudo, em conjunto com a equipe e os usuários do Caps AD. Esse esquema terapêutico consiste, dentre outros parâmetros, em minimizar os riscos provenientes do uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, sem ter como objetivo principal a abstinência.

A estratégia descrita no parágrafo anterior tem como ponto central o usuário, sendo necessário que os profissionais exerçam respeito e evitem posicionamentos

de julgamento moral e de valores. Nessa modalidade de tratamento, o paciente tem a autonomia de definir o plano de sua terapia e seus objetivos, possibilitando maior adesão ao tratamento.

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará promoveu uma entrevista com a psiquiatra Lisiane Cysne de Medeiros Vasconcelos e Rego, que abordou como esse tratamento é desenvolvido pelo sistema público de saúde. As equipes multiprofissionais devem se atentar às necessidades de cada paciente, sendo possível traçar um plano personalizado para cada um. Além do cuidado ao usuário, também deve ser desenvolvido o acolhimento dos familiares, criando um ambiente de escuta e amparo, com aceitação e respeito pelas vivências de cada pessoa.

Dentre os serviços que integram essa rede de cuidado, cita-se o Consultório na Rua, inserido na atenção primária e, portanto, porta de entrada para o Sistema Único de Saúde ("Redução de danos no uso de drogas: 'Objetivo é a autonomia do cidadão e o engajamento dele no tratamento', explica psiquiatra - Secretaria da Saúde do Ceará", 2023).

Além dos serviços de cuidado aos pacientes e familiares no âmbito da saúde mental, os farmacêuticos devem estar aptos a desenvolver estratégias de assistência farmacêutica, que incluem a gestão do serviço de saúde (SILVA; LIMA, 2017). Nesse ponto, destaca-se a importância de uma boa gerência dos recursos financeiros, para que sejam otimizados e não haja falta e/ou desperdício dos medicamentos e insumos necessários.

Por ser um plano de desenvolvimento comum a diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico, não apenas na saúde mental, os discentes estão amparados em suas graduações com disciplinas acerca do tema, notando-se apenas a ausência de matérias que abordem especificamente o âmbito dos transtornos mentais.

Um estudo envolvendo pacientes que possuem algum tipo de transtorno mental e cuidadores evidenciou que o grupo focal sugeriu que o currículo de graduação deveria incluir, desde o início, disciplinas que abordem o tema. Mais do que medicamentos e mecanismos de ação, os discentes poderiam ampliar seus aspectos relacionados ao cuidado, aos estigmas, a abordagem de recuperação e interdisciplinaridade cooperativa (PERCY; BATCHELOR; PRICE, 2019).

Estudos comprovaram que os farmacêuticos têm se sentido menos confiantes em prestar serviços à saúde mental que à saúde física (RUTTER; TAYLOR; BRANFORD, 2013), (O'REILLY et al., 2013), (LIEKENS; SMITS; LAEKEMAN; FOULON, 2012), (GOODMAN; SMITH; LaMOTTE, 2017). Esse fator pode ser explicado pelo baixo repertório e pelas poucas oportunidades de interação com pacientes que sofrem de algum transtorno psíquico durante o curso (RUTTER; TAYLOR; BRANFORD, 2013), (BELL; JOHNS; ROSE; CHEN, 2006).

Além do conhecimento acerca dos medicamentos utilizados na terapia, seus mecanismos de ação e potenciais interações, o discente deve entender que existem aspectos mais amplos que também estão relacionados a essa área de atuação. Ainda hoje, é possível observar estigmas e preconceitos intrínsecos na sociedade, e esse comportamento pode interferir na adesão ao tratamento. Portanto, é de fundamental importância que os profissionais sejam inseridos desde o início nesse contexto, em ambientes de escuta e interação, para que sejam contribuintes efetivos no prosseguimento da terapia.

Na grande maioria dos currículos de Farmácia, não há oportunidade para que os estudantes conheçam as necessidades específicas de pessoas com transtornos mentais. Isso leva a esses estudantes tornarem-se farmacêuticos sem experiência e sem conhecimento acerca do manejo de situações envolvendo grupos de pacientes com vulnerabilidades em saúde mental (HAN; PARK; BANG, 2023).

A formação voltada a essas vulnerabilidades não só promoveria uma melhor capacitação profissional dos futuros farmacêuticos, como também permitiria oferecer serviços de cuidado à saúde de melhor qualidade. Não bastaria apenas fornecer o conteúdo teórico sobre o tema. Seria necessário focar nas atitudes dos estudantes em relação aos transtornos mentais, questionando os estereótipos apresentados pelos estudantes. Nesse sentido, a proposta educacional de melhor estratégia seria a exposição dos estudantes a essa população e o treinamento para oferecer serviços de cuidado em saúde mental no ambiente clínico (HAN; PARK; BANG, 2023).

Do ponto de vista da especialização do farmacêutico em saúde mental, é relatado que, nos Estados Unidos, o estudante interessado na formação em Farmácia Psiquiátrica deve, obrigatoriamente, cursar dois anos de residência na área após a graduação. Somente no segundo ano de residência o estudante tem o

treinamento adequado para atuar na área e, somente após isso, é que pode pleitear uma posição de trabalho para atuação na área. Tal pós-graduação envolve uma certificação que compreende um alto nível em conhecimentos de Psicofarmacologia e suas aplicações clínicas (HEISE; QURESHI, 2025).

No Brasil, para a atuação do farmacêutico em saúde mental, não há obrigatoriedade de qualquer especialização. Ademais, a residência multiprofissional em saúde (RMS) no Brasil ainda é uma novidade, principalmente para o curso de Farmácia, que tradicionalmente não tem um foco direcionado à clínica, sendo até hoje um curso que privilegia a formação técnica na área. É somente em 2005 que a RMS é instituída legalmente como modalidade de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), mas é principalmente a partir de 2010 que há uma franca expansão dos programas de RMS (SILVA, 2018).

O panorama observado de RMS no Brasil permitiu verificar que os programas de residência para farmacêuticos, multiprofissionais ou uniprofissionais, têm como principal cenário de prática o hospital (83,7 %). As principais áreas de concentração em que se distribuem são oncologia (9,6%), terapia intensiva (9,1 %) e urgência e emergência (6,7 %). Além da área hospitalar destacam-se os programas multiprofissionais na Atenção Primária a Saúde, com 62 programas (9,3 %) e 73 cursos (11 %) de Saúde Coletiva (CALIL-ELIAS; GONSALVES; CASTILHO, 2024). O foco da especialização na área hospitalar, além do fato de não ser uma área de concentração principal, explica a precária formação do farmacêutico em saúde mental. Tal fato é perfeitamente compreendido a partir dos achados deste trabalho, pois a maioria dos estudantes de graduação têm um contato mínimo com a área e, quando têm, é direcionado à técnica.

7. CONCLUSÃO

A presença do farmacêutico na atenção integrada à saúde mental é fundamental, visto que o mesmo pode estar na linha de frente no contato ao usuário, sendo um dos primeiros profissionais a interagir, servindo como um ponto de ligação com os outros profissionais da equipe multidisciplinar, especialmente com o médico.

Além disso, o profissional farmacêutico pode contribuir em ações que promovam a adesão ao tratamento, desempenhando um papel indispensável na assistência à saúde mental (WANG; DOPHEIDE; GREGERSON, 2011; RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

Ao final desse estudo, foi possível inferir que, no Brasil, muitos farmacêuticos concluem sua graduação sem ter experiências teóricas e práticas que habilitariam para desempenhar um trabalho focado na atenção à saúde mental e isso acaba interferindo na autoconfiança desses profissionais

Os pacientes desse campo requerem atenção especializada, pois muitas vezes encontram dificuldades na adesão ao tratamento correto, não têm familiares que possam auxiliá-los, ocorre grande número de interações com outros medicamentos e substâncias como álcool e outras drogas, dentre outras questões comuns no âmbito dos transtornos mentais.

É possível que os profissionais adquiram experiência na área ao ingressarem em pós-graduação e/ou programas de residência, porém não é obrigatório que tenham tal especialização para atuarem no campo. A citar como exemplo a Oncologia, em que é exigido dos profissionais a habilitação para atuação, a equipe multiprofissional de saúde mental pode ser composta por farmacêuticos recém-formados e que nunca tiveram contato com o tipo de trabalho desenvolvido. Talvez a ampliação do conhecimento sobre a possibilidade de ingresso em residência na área de saúde mental, durante a graduação em Farmácia, poderia minimizar a falta de capacitação dos futuros profissionais.

No caso citado anteriormente, profissionais que acabaram de sair da graduação são inseridos em um contexto completamente novo e que exige, para além das funções na assistência farmacêutica, o cuidado centrado em pacientes específicos, que fazem uso de medicamentos com grande potencial de interação.

Embora seja necessária a presença de docentes com títulos na área de transtornos mentais para oferecerem disciplinas e projetos no campo, a oferta de estágios no Caps também deveria ser considerada pelas universidades federais e estaduais do Brasil. Desse modo, haveria mais experiências para os discentes e seriam graduados profissionais que conhecem os transtornos mentais e sua terapêutica, se tornando um diferencial nas equipes multiprofissionais e oferecendo melhor cuidado e apoio aos pacientes, familiares e comunidade.

8. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition (DSM-5)**. Barking, England: Lulu.com, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 29 dez. 2024.

CALIL-ELIAS, Sabrina; GONSALVES, Zilda de Santana; CASTILHO, Selma Rodrigues. Panorama dos programas de residência para farmacêuticos na América do Sul. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. 1-14, 2024.

DULELLARI, Suada; VESEY, Melissa; MASON, Nancy A.; MARSHALL, Vincent D.; BOSTWICK, Jolene R. Needs assesment and impact of mental health training among doctor of pharmacy students. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v.14, p. 729-736, 2022.

GONÇALVES, D. A. et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Cadernos de saude publica**, v. 30, n. 3, p. 623–632, 2014.

GOODMAN, Carol S.; SMITH, Thomas J.; LaMOTTE, John M. A survey of pharmacists' perceptions of the adequacy of their training for addressing mental health–related medication issues. **Mental Health Clinician**, v. 7, n. 2, p. 69-73, 2017.

HAN, Nayoung; PARK, So-Youn; BANG, Jae Beum. Pharmacy students' attitudes toward persons with disabilities and perceptions of right to self-determination. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 87, n. 4, p. 568-575, 2023.

HEISE, Ann Marie; QURESHI, Imran. The role of the pharmacist on an inpatient child and adolescent psychiatry unit. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, v. 34, p. 1-12, 2025.

LIEKENS, Stefanie; SMITS, Tim; LAEKEMAN, Griet; FOULON, Valérie. Pharmaceutical care for people with depression: Belgian pharmacists' attitudes and perceived barriers. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 34, n. 3, p. 452-459, 2012.

LIMA, Abraão Natan Carvalho Miranda; CARVALHO, Layanne da Silva; ROSA, Luma de Alvarenga; FERREIRA, Graziela Furtado Scarpelli; BRITO, Valéria Cristina de Albuquerque; PANDOSSIO, José Eduardo. Farmacoeducação em saúde mental. *In*: **Coletânea das Ações de Extensão da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília: pré e pós pandemia da Covid-19**, Brasília: Editora UnB, 2024, p. 1-5. (Livro no prelo).

O'REILLY, Claire L.; BELL, John S.; KELLY, Peter J.; CHEN, Theodore F. Exploring the relationship between mental health stigma, knowledge and provision of pharmacy services for consumers with schizophrenia. Research in **Social and Administrative Pharmacy**, v. 11, n. 3, p. e101-e109, 2013.

PERCY, Joseph; BATCHELOR, Hannah; PRICE, Victoria. Patients and caregivers helping to shape the undergraduate pharmacy mental health curriculum. **American Journal of Pharmaceutical Education**, [s.l.], v. 83, n. 9, p. 2191-2202, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6920638/. Acesso em: 13 jan. 2025.

Redução de danos no uso de drogas: "Objetivo é a autonomia do cidadão e o engajamento dele no tratamento", explica psiquiatra - Secretaria da Saúde do Ceará. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2023/02/27/reducao-de-danos-no-uso-de-drogas-objetivo-e-a-autonomia-do-cidadao-e-o-engajamento-dele-no-tratamento-explica-psiquiatra/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

RUBIO-VALERA, M.; CHEN, T. F.; O'REILLY, C. L. New roles for pharmacists in community mental health care: a narrative review. **International journal of environmental research and public health**, v. 11, n. 10, p. 10967–10990, 2014.

RUTTER, Peter; TAYLOR, David; BRANFORD, David. Mental health curricula at schools of pharmacy in the United Kingdom and recent graduates' readiness to practice. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 77, n. 7, p. Article 147, 2013.

SILVA, Letícia Batista. Residência multiprofissional em saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 1, p. 200-209, 2018.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciencia & saude coletiva**, v. 22, n. 6, p. 2025–2036, 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde. Curso de Farmácia. Ementa do currículo. Brasília, 2024. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?id=414906&lc=pt_BR. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=9&codcur=9012&codhab=100&print=true&tipo=N. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Ementário do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.ementario.uerj.br/. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (Campus I). Disponível em: https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=32&rl=RelatorioPPC. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Matriz Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?cur=13&funcao=modal_matriz&mod=1&variavel=16. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?id=1626729&lc=pt_BR. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do curso de Farmácia 2022. Disponível em: https://icf.ufal.br/pt-br/graduacao/farmacia/disciplinas-2. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Ementas do curso de Farmácia. Disponível em: https://farmacia.ufg.br/n/23159-ementas. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Matriz Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://ensino.ufms.br/cursos/grade/2601. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Ementário do curso de Farmácia. Disponível em: https://www1.moodle.ufmt.br/portalacademico/professor/plano-ensino/visualizar/curso/810/ano/2023/periodo/20231/codigoDisciplina/113900101/turma/FA. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ementas do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.farmacia.ufmg.br/baixar-ementas/. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Ementa do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.cagr.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=102. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/farmacia/informacoes-do-curriculo. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/35392211. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Ementário das Disciplinas do Curso de Farmácia. Disponível em: https://www2.unifap.br/farmacia/ementario-das-disciplinas-do-curso. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Farmácia. Disponível em: https://proeg.ufam.edu.br/calendario-academico/57-proeg/1177-ppc-do-curso-de-ciencias-farmaceuticas.html. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/farmacia-fortaleza/. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Ementas do curso de Farmácia. Disponível em: https://farmacia.vitoria.ufes.br/pt-br/ementas. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Ementário do curso de Farmácia. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/documentos_curso.jsf?id=85827&idTipo=5&lc=pt_BR. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Ementas do curso de Farmácia. Disponível em: https://saude.ufpr.br/farmacia/ementas/. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/19748235. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Ementário do curso de Farmácia. Disponível em: https://graduacao.farmacia.ufrj.br/pagina/curriculo-e-ementas. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Estrutura Curricular do curso de Farmácia. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10340342. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Grade Curricular do Curso de Farmácia. Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cgfar/wp-content/uploads/2022/06/grade-curricular.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Ementário das Disciplinas do Departamento de Ciências Farmacêuticas. Disponível em:

https://institutos.ufrrj.br/icbs/ementario-das-disciplinas-do-dcfar/. Acesso em: 27 dez. 2024.

WANG, I.; DOPHEIDE, J. A.; GREGERSON, P. Role of a psychiatric pharmacist in a Los Angeles “Skid-Row” safety-net clinic. **Journal of urban health: bulletin of the New York Academy of Medicine**, v. 88, n. 4, p. 718–723, 2011.

WHITEFORD, H. A. et al. Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. **Lancet**, v. 382, n. 9904, p. 1575–1586, 2013.

WORLD HEALTH ORGANISATION. WHO Framework on Integrated People Centred Health Services. 2016. Disponível em: https://www.who.int/servicedeliverysafety/areas/people-centred-care/en/. Acesso em: 13 jan. 2025.